

PRODUTO EDUCACIONAL

PROPOSTA DE ENSINO: PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Rafaela Luana Zurawski
Rozelaine de Fátima Franzin
Rosangela Ferreira Prestes

2023

Ficha catalográfica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Alfabeto em Libras	23
Figura 2 - Recorte e cole cada figura na sua letrinha	25
Figura 3 - Sinais para recorte	25
Figura 4 - Sugestão de organização para trabalhar os animais selvagens e domésticos	28
Figura 5 - Estudo das letras	30
Figura 6 - Circule a palavra que está escrita corretamente	32
Figura 7 - Ligue a letra e o sinal inicial do animal indicado	33
Figura 8 - Organizando as letras e a datilologia da palavra ELEFANTE.....	36
Figura 9 - Construção da letra inicial da palavra Elefante com feijões	36
Figura 10 - Construção da letra	37
Figura 11 - Pesquise em jornais ou revistas as letras que compõem a palavra ELEFANTE.....	38
Figura 12 - Sugestão de atividade para Traçado das letras com a mesa de luz	40
Figura 13 - Modelo para apresentar as palavras para o aluno surdo com a mesa de luz.....	41
Figura 14 - Escreva o nome do animal correspondente ao sinal.....	41
Figura 15 - Ordenar as Letras em português e os sinais em Libras	43
Figura 16- Pinte de Vermelho a datilologia correta da palavra jacaré	44
Figura 17 - Represente com desenhos	45
Figura 18- Modelo do jogo para ser impresso em tamanho grande:	46
Figura 19- Caça – Palavras.....	47

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. ASPECTOS TEÓRICOS	11
1.1 Aprendizagem Significativa	11
1.2 Língua de Sinais – Libras	13
1.3 Processo de Alfabetização de Crianças Surdas.....	15
1.4 Sequências Didáticas e o Planejamento	17
2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	22
2.1 Atividade 1 - Identificação dos conhecimentos prévios	22
2.2. Atividade 2: Animais selvagens e domésticos	27
2.3 Atividade 3: Aprendendo as letras que compõem a palavra ABELHA	31
2.4 Atividade 4: Aprendendo as letras que compõem a palavra ELEFANTE	
.....	34
2.5 Atividade 5: Compreendendo as letras que constituem a palavra GATO	
.....	39
2.6 Atividade 6 : Compreendendo as letras que compõem a palavra JACARÉ.....	42
2.7 Atividade 7: Sistematizando as palavras estudadas	45
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	48
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
SOBRE AS AUTORAS:	53
APÊNDICE A – Atividades Sequência Didática	55
APÊNDICE B – Avaliação da Sequência Didática.....	71

APRESENTAÇÃO

O presente Produto Educacional, oriundo da dissertação de mestrado sob temática, FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA PERSPECTIVA DO ENSINO INCLUSIVO: uma abordagem com bolsistas do Programa Residência Pedagógica tem a finalidade de compreender o processo de ensino inclusivo de alunos surdos e contribuir com a formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, a inclusão têm sido um tema muito abordado nas legislações, nos cursos de formação, também, dentro da própria escola, sendo esse um assunto de muita importância para a formação docente, pois, a sociedade é repleta de diversidades, principalmente dentro da escola, em que são grandes os desafios que perpassam nesses espaços, principalmente com os alunos com deficiência ou que apresentam necessidades educacionais específicas, e que devem ser levadas em consideração pelo professor e também pela escola. As dúvidas e impasses surgem constantemente durante o processo de formação, como, também dentro da própria sala de aula, pois, apesar de ser um assunto muito estudado e debatido, ainda há um longo caminho a ser percorrido para superar as dificuldades encontradas e melhorar o cenário educacional.

Por essa razão, estruturou-se um produto educacional que possui o objetivo de auxiliar os professores em sua prática do dia a dia, com sugestões de atividades, modelo de planejamento, como forma de auxiliar na adaptação de suas práticas para a alfabetização de alunos surdos, no primeiro ano do ensino fundamental.

Considerando a relevância do ato de planejar como ação docente, no texto que segue apresenta-se a proposta de um planejamento que poderá contribuir tanto com os docentes em formação inicial, quanto com os professores que exercem a atividades de regência de classe com a inclusão de alunos surdos. A proposta elaborada, apresenta possibilidades e sugestões de como o professor pode organizar ações para serem realizadas em sala de aula regular, que tem alunos surdos incluídos. Porém, não esqueça que cada professor deve elaborar seu planejamento de forma criativa e contextualizada, fazendo as suas

adaptações que forem necessárias, e que este seja composto da tomada de decisões e avaliação da estrutura organizada.

O presente produto educacional está disponível no site do PPGEnCT da URI, na aba “Dissertações”, no portal EduCapes no link <http://educapes.capes.gov.br/xxx/xx/xx> e também ser acessada a partir do link <https://wwwXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX>. da Plataforma de Ensino Inclusivo-PLEI. O produto educacional “**PROPOSTA DE ENSINO: PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**”, refere-se a uma sequência didática, foi construído(a), seguindo uma ordem didaticamente pensada para melhor compreensão dos professores e futuros professores, bem como, para que seja utilizado para adaptação de propostas inclusivas para alunos surdos em escolas regulares de ensino.

1. ASPECTOS TEÓRICOS¹

1.1 Aprendizagem Significativa

Sabe-se que a educação na sociedade tem por objetivo trabalhar o desenvolvimento cognitivo do homem, no intuito de conduzi-lo a preparação de vida e as situações que irão ocorrer ao longo do caminho, ela é direito de todo o ser humano, sendo indispensável para uma sociedade, pois com ela o homem adquire os conhecimentos necessários para pensar realmente nas necessidades que acontecem do meio em que vive, e mudá-las se for preciso.

Constituindo-se, o alicerce que ajuda o homem a construir-se, pois ela desenvolve os aspectos cognitivos, culturais, morais e éticos, para que o mesmo possa exercer sua cidadania.

Na educação inclusiva, não é diferente, pois todos possuem o direito de ampliar suas competências e habilidades, para Vigotsky (1997) todas as pessoas possuem o direito de se desenvolver.

A educação, portanto, é essencial no desenvolvimento de todas as pessoas, inclusive as que possuem qualquer deficiência, assim como a deficiência intelectual. É possível entender que o aluno deve ser considerado, acima de tudo, um ser ativo capaz de pleno desenvolvimento desde que lhe sejam dadas as condições adequadas. (Vygotsky, 1997, p.12)

Nesse sentido, com as condições apropriadas, todas as pessoas podem se desenvolver, por isso a importância da criação de situações didáticas e pedagógicas para que o aluno incluso tenha a oportunidade de ampliar suas potencialidades para poder viver da melhor maneira possível. Falconi e Silva (2002) defendem que:

O deficiente intelectual necessita aprender a ser e a viver como realmente é: uma pessoa com direitos e deveres, que necessita ser educado de forma significativa a fim de ser capaz de valorizar a visão positiva de si mesmo e estimular seu desejo e confiança para conquistar competência intra e interpessoal (Falconi, Silva 2002, p. 4).

Assim, a teoria de Ausubel sobre a aprendizagem significativa, pode nos trazer uma direção de como ajudar o aluno incluso na hora de aprender um novo conhecimento significativamente.

¹ Recorte da dissertação de mestrado com título: **FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA PERSPECTIVA DO ENSINO INCLUSIVO: uma abordagem com bolsistas do programa residência pedagógica de autoria da Mestranda: Rafaela Luana Zurawski sob orientações da Dra. Rozelaine de Fatima Franzin e Dra. Rosangela Ferreira Prestes**

Falconi e Silva dizem que:

Considerando as dificuldades que os alunos com deficiência intelectual apresentam e a necessidade do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem elaborada, que visam atender e facilitar o desenvolvimento de todos os alunos, é necessário que o professor ao planejar suas aulas tenha o conhecimento de qual prática está utilizando para atender as diferenças sem excluir a participação do aluno no conteúdo trabalhado em sala (Falconi, Silva 2002, p.9).

Moreira (2011), esclarece que o professor se apoia na teoria da aprendizagem significativa, parte do conhecimento prévio dos alunos, identificando as estruturas cognitivas de cada aluno, podendo procurar organizar um mapa conceitual com os novos conhecimentos para serem desenvolvidos, conforme os conhecimentos forem ampliando-se na estrutura cognitiva, outros podem ir sendo desenvolvidos simultaneamente.

Assim, para que a aprendizagem seja realmente significativa, o professor utiliza dos conhecimentos prévios (subsunções) dos alunos, para que o mesmo possa estabelecer relações com os novos conhecimentos que estão sendo apresentados. A aprendizagem não tem significado, sem esse processo de relação.

Para Moreira:

O subsunção pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva, pode estar mais ou menos diferenciado, ou seja, mais ou menos elaborado em termos de significados. Contudo, como o processo é interativo, quando serve de ideia-âncora para um novo conhecimento ele próprio se modifica adquirindo novos significados, corroborando significados já existentes (Moreira, 2011, p. 2).

Uma prática docente na perspectiva da educação inclusiva sempre é um desafio, mas com um olhar direcionado e com a teoria da aprendizagem significativa os resultados podem acontecer satisfatoriamente. De acordo com Moreira (2011 p. 2) “[...]a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual, uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo[...].”

Nesse sentido, pode-se perceber a importância da aprendizagem significativa para os alunos inclusos, pois por meio de seu conceito o aluno consegue estabelecer uma relação entre seu conhecimento prévio e o novo

conceito que está sendo ensinado, se constituindo fundamental no processo de inclusão dentro da sala de aula.

Portanto, o processo de aprendizagem se constitui em algo complexo, pois cada indivíduo é único, para isso entender as deficiências intelectuais é essencial pois permite que melhorias aconteçam. Para que isso ocorra, os conhecimentos precisam ter significado para o aluno, ter sentido e ser significativo, quando se proporciona isso o aluno se identifica e vai se aproximando do conhecimento desconhecido. Com comprometimento tanto do professor como do aluno, mesmo o processo sendo complexo se é possível desenvolver o conhecimento.

1.2 Língua de Sinais – Libras

Por muito tempo se utilizou o termo “surdo – mudo” para tratar as pessoas com perda auditiva, entretanto o termo correto é surdo. De acordo com o Art. 2º Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005:

Art. 2º: Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, comprehende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. (Brasil, 2005, s.p)

A Libras é considerada a forma de expressão e comunicação, sendo um direito que deve ser garantido pelo poder público, apoiando e difundindo a Língua Brasileira de Sinais que é a língua dos surdos.

Para atingir essa finalidade da educação inclusiva, a discussão de questões como formação de professores, poderá contribuir para que os mesmos participem de forma mais ativa no processo de inclusão. É a partir de experiências educativas e colaborativas, que se construirá a escola inclusiva para todos, tanto para alunos quanto para professores.

O profissional da educação deve estar preparado e em constante evolução para atuar com todo e qualquer aluno, incluindo o aluno que necessita de acompanhamento específico de um profissional auxiliar, para as suas necessidades mais básicas (Felipe, Geller, 2017, p.2).

Questões pautadas na formação continuada de professores permitem ampliar o conhecimento acerca dos problemas encontrados no ambiente escolar.

Os sistemas educacionais, tanto da educação básica quanto da superior, estão tentando se adequar às diretrizes de bases da educação, mas o que se observa é que essa temática anda a passos lentos. Faltam ainda mais ações políticas e pedagógicas que realmente venham a incluir os alunos surdos no contexto escolar e social (Franzin; Zwan; Callegaro, 2020, p. 11).

Em 2010 em prol das escolas para surdos, as chamadas escolas bilíngues se teve a maior mobilização no Brasil a favor do movimento, isso aconteceu na Conferência Nacional da Educação - CONAE 2010, no período de 28 de março a 1º de abril. Essa proposta foi motivada porque as propostas apresentadas pelas pessoas surdas não foram atendidas Campello e Rezende (2014). Muitos debates e os defensores pediam a inclusão no documento:

Garantia as famílias e aos surdos do direito de optar pela modalidade de ensino mais adequado para o pleno desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional, psíquico, social e cultural de crianças, jovens e adultos, garantindo o acesso à educação bilíngue – utilizando a Língua Brasileira de Sinais - Libras e a Língua Portuguesa (Campello; Rezende, 2014, p. 74).

Hoje, no Brasil a educação para surdos é muito debatida, em seminários, congressos e eventos, desde a educação básica.

[...] o movimento Surdo está constantemente em busca de um redimensionamento das práticas educacionais, mas entende que isso não ocorrerá em escolas comuns nem em escolas especiais, mas em escolas bilíngues cuja língua de instrução seja a língua de sinais e a língua de registro a língua portuguesa escrita (Lima, 2018, p. 115).

A educação bilíngue, é uma forma de valorizar a pessoa surda, além de melhorar a forma de comunicação e acesso, possibilitando uma real inclusão escolar, como também na sociedade, com uma educação bilíngue os surdos poderão se comunicar em todos os espaços sociais, sem a necessidade de intérpretes.

Esse contato com a Libras, (Campello; Rezende, 2014 p.51) “[...] tornam as pessoas surdas mais próximas dos ouvintes[...]”. Em uma sociedade tão desigual, esse contato possibilidade romper as barreiras, e tudo o que restringe a pessoa surda do aprendizado e de uma vida social menos desigual. Sendo o objetivo:

O objetivo da educação bilíngue é que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao verificado na criança ouvinte, e que possa desenvolver uma relação harmoniosa

também com ouvintes, tendo acesso às duas línguas: a língua de sinais e a língua majoritária (Lacerda, 1998, p. 77).

Ainda falta muito para que as escolas estejam preparadas e estruturadas para receber um aluno surdo, para que esse aluno possa ter uma aprendizagem significativa e de qualidade que possa realmente contribuir o seu desenvolvimento, mas acredita-se que a educação bilíngue é o melhor caminho de proposta educacional, pois permite o uso das duas línguas, a da Libras e língua portuguesa.

Um desafio que existe em inserir o aluno surdo na escola regular, está relacionado com os profissionais despreparados para recebe-los, ou seja, existe uma carência de formação adequada, para que possa atuar no processo e auxiliar no real desenvolvimento desse aluno.

As políticas públicas de educação são de “assimilação” não só linguística, mas cultural também. Se o aluno não consegue assimilar um currículo em português organizado de uma determinada forma, ele é visto como não capaz. Este ainda é modelo de escola inclusiva que temos em nosso país (Quadros, 2015, p. 188).

Para que o processo possa acontecer, reafirma-se a importância de formação e preparo desses profissionais, além de organização, suporte, como também que os professores tenham formação em Libras e sejam fluentes na mesma.

[...], faz-se necessária uma boa comunicação para a transmissão do conteúdo. Esta se torna limitada entre o professor e o aluno surdo quando se utiliza tão somente a comunicação por meio da intérprete. É importante que o professor conheça a Libras e estabeleça a relação professor-aluno assim como o faz com os demais alunos da sala para que o ambiente seja, de fato, um ambiente de inclusão (Franzin; Zwan; Callegaro, 2020, p. 13).

Nesse sentido, para que a inclusão de um aluno surdo aconteça efetivamente em uma sala de aula/ escola regular, deparamo-nos com inúmeros desafios, mas que podem ser supridos com a formação profissional do professor.

1.3 Processo de Alfabetização de Crianças Surdas

O período de alfabetização é um período importante na vida das crianças, principalmente para as crianças surdas, sendo necessário um olhar sensível para que esse processo não seja somente de reproduções.

Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma

a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal. (Vigotsky, 2007, p. 125).

Os processos de alfabetização na sua grande maioria acontecem pela fala oral, para significar o processo de escrita alfabética se ensina que as letras tem nome e sons, já o surdo utiliza a língua de sinais – Libras para se comunicar e entender o mundo em que esta inserido, sendo os sinais uma língua diferente da falada oralmente, por isso para a alfabetização de crianças surdas não se utiliza os sons como uma estratégia (Góes, 1994 apud Ferreira Brito, 1993).

O Surdo tem a capacidade de aprender e compreender a língua escrita através da sua língua, a língua de sinais – Libras, de uma perspectiva diferente da que os ouvintes comprehendem, para Quadros para a pessoa surda “as formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes” (Quadros e Schmiedt 2006, p. 15).

Para Quadros a organização do pensamento da linguagem para a pessoa surda se dá pelo estímulo visual.

Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual e por isso tem características que podem ser inteligíveis aos ouvintes, elas se manifestam mediante a coletividade que se constitui a partir dos próprios surdos (Quadros e Schmiedt, 2006, p. 15).

Por essa razão, é necessário uma reflexão sobre os métodos de alfabetização que priorizam o som como estímulo para o aprender a ler e escrever, se a criança é surda e precisa de uma língua visual para compreender conceitos, a escola que tenta ensinar por meio de sons com a repetição de sílabas, letras e fonemas está indo pelo caminho contrario é possivelmente esse aluno não conseguirá compreender o processo de leitura e escrita.

A criança surda aprende por meio do sinal (gesto), associando letra (palavra) – sinal. Uma prática oposta a prática fica sem sentido para o surdo.

O aluno desenvolve a destreza de seus dedos e aprende quais teclas deve tocar ao mesmo tempo que lê a partitura; no entanto, ela não está, de forma nenhuma, envolvida na essência da própria música (Vigotsky, 2007, p. 126).

Para Vigotsky não somos seres internalizados mecanicamente, a escrita precisa ter significado, oportunizar prazeres, sem compreensão esse processo não tem significado para o surdo.

Portanto, criança surda precisa aprender duas línguas para se alfabetizar, primeiramente, a língua natural – Língua de sinais/ Libras e aprender a língua portuguesa de forma escrita, para conseguir interagir em um mundo letrado.

1.4 Sequências Didáticas e o Planejamento

Para Zabala (1998), a sequência didática é um dos conceitos que vem sendo amplamente utilizado no contexto educacional, sendo esta, considerada como uma estratégia pedagógica eficaz para promover a aprendizagem significativa dos alunos. As sequências didáticas entram como um meio facilitador e atrativo para que os alunos adquiram uma aprendizagem significativa. Elas consistem em atividades sequenciadas e ligadas entre si, planejadas de forma a ensinar determinado conteúdo de maneira progressiva e estruturada, com etapas ordenadas de acordo com os objetivos educacionais estabelecidos pelo professor (Monteiro;Castilho;Souza, 2019 apud Barbosa, 2002).

De acordo com Zabala (1998, p. 18), as sequências didáticas são definidas como "[...]um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos" [...]. Nesse sentido, é fundamental que o professor leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, aquilo que eles já sabem, a fim de planejar uma sequência didática que seja verdadeiramente significativa para eles. Ao considerar os conhecimentos prévios dos alunos, o professor tem a oportunidade de criar uma sequência didática que desperte o interesse e a participação ativa dos estudantes nas atividades pedagógicas.

Sobre essa ótica, pode-se inferir que a realização do planejamento docente assume um papel fundamental na construção da sequência didática, uma vez que busca promover uma aprendizagem significativa para os alunos. É por meio do planejamento cuidadoso que o professor tem a oportunidade de criar

um ambiente de ensino engajador e propício ao desenvolvimento do conhecimento dos estudantes.

De acordo com Vasconcellos (2007) o planejamento é algo inerente às ações do ser humano, podendo este estar ou não devidamente registrado na forma de um plano a ser executado. Agora, quando o assunto é processo de ensino e de aprendizagem, o autor indica como sendo um meio de “[...] antecipar ações para atingir certos objetivos que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade, e, sobretudo, agir de acordo com essas ideias antecipadas [...]” (Vasconcelos, 2007, p. 97).

Do ponto de vista de Gil (2012, p. 34), o planejamento como ação docente, corresponde a uma ação que envolve “[...] decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc”. Para tanto, deve ser considerado como uma ação de grande relevância pelo professor, pois tem como propósito orientar, organizar e coordenar as ações que serão realizadas e poderão contribuir em sua prática docente.

Para Pimenta e Carvalho (2008), o planejamento deve ser compreendido pelo professor como uma atividade intencional, com finalidades e objetivos a serem alcançados, bem como, uma das formas de organização de suas ações a serem desenvolvidas, e que esta seja composta de estratégias e recursos. Para tanto, indicam que nesse processo tornam-se necessários os registros, como forma e possibilidade de ser ter uma visão das etapas a serem percorridas, tanto em seu processo de elaboração, quanto durante o seu desenvolvimento das ações planejadas, para que a partir dos seus resultados e avaliações sejam criadas/idealizadas possibilidades futuras (Pimenta; Carvalho, 2008).

De acordo com Zabala (1998), alguns elementos devem ser considerados pelo professor na construção das sequências didáticas em seu planejamento. Esses elementos são:

- (a) planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino/aprendizagem;
- (b) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização;

- (c) ajudá-los a encontrar sentido no que estão fazendo para que conheçam o que têm que fazer, sintam que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo;
- (d) estabelecer metas ao alcance dos alunos para que possam ser superadas com o esforço e a ajuda necessários;
- (e) oferecer ajudas adequadas, no processo de construção do aluno, para os progressos que experimenta e para enfrentar os obstáculos com os quais se depara;
- (f) promover atividade mental auto estruturante que permita estabelecer o máximo de relações como o novo conteúdo, atribuindo-lhe significado no maior grau possível e fomentando os processos de metacognição que lhe permitam assegurar o controle pessoal sobre os próprios conhecimentos e processos durante a aprendizagem;
- (g) estabelecer um ambiente e determinadas relações presididos pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a autoestima e o autoconceito;
- (h) promover canais de comunicação que regulem os processos de negociação, participação e construção;
- (i) potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição de objetivos, no planejamento das ações que os conduzirão a eles e em sua realização e controle, possibilitando que aprendam a aprender;
- (j) avaliar os alunos conforme suas capacidades e seus esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo por meio do qual adquirem conhecimento e incentivando a autoavaliação das competências como meio para favorecer as estratégias de controle e regulação da própria atividade (Zabala, 1998, p. 92-93).

Diante ao exposto por Zabala (1998), sobre os elementos fundamentais na construção das sequências didáticas, fica evidente a importância de considerar tais aspectos no planejamento docente. Esses elementos fornecem importante orientações para os professores, permitindo-lhes criar sequências didáticas que sejam flexíveis, participativas e significativas para os alunos. Ao serem considerados de maneira integrada, podem contribuir para a criação de sequências didáticas eficazes, que poderão promover uma aprendizagem significativa e engajadora.

Nesse contexto, apresenta-se a SD que envolve o componente de Língua Portuguesa e tem como foco o ensino das letras para o 1º ano do Ensino Fundamental. Essa sequência didática foi elaborada com o objetivo de proporcionar um direcionamento estruturado e coerente para o ensino das letras, visando à aprendizagem dos alunos nessa fase escolar. Nesta perspectiva, apresenta uma estrutura que orienta o professor na organização de atividades sequenciais e coerentes, favorecendo a aprendizagem dos alunos surdos. Vale ressaltar que ao elaborar um planejamento para alunos surdos, que possuem necessidades específicas de comunicação e acesso à informação, os objetivos e as atividades propostas, também devem ser adaptados para atender às suas necessidades, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1- Resumo das atividades da Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ENSINO DAS LETRAS	
Ano: 1º ano	Tempo destinado às atividades:
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Unidade Temática: Alfabeto	
Habilidade(s) do componente curricular:	Objeto de Aprendizagem:
(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os animais selvagens domésticos; - Reconhecer as letras do alfabeto; - Português do Brasil e da Língua de Sinais; - Relacionar as letras e os sinais da Libras; - Reconhecer a datilologia dos nomes dos animais; - Compreender o traçado correto das letras.
Objetivo(s):	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar visualmente palavras e letras: Propor atividades que os alunos sejam capazes de reconhecer visualmente as letras, distinguindo-as de outras letras ou símbolos gráficos, utilizando-se de recursos visuais que possam melhor auxiliar os alunos surdos. 2. Nomear o alfabeto em língua de sinais: Após o reconhecimento visual das letras, propor atividades de introdução dos sinais correspondentes às letras do alfabeto na língua de sinais utilizada, para que os alunos 	

aprendam os sinais e sejam capazes de nomear corretamente cada letra em língua de sinais, seguindo a ordem alfabética.

3. **Associar as letras aos sinais da língua de sinais:** propor atividades que os alunos possam associar as letras aos sinais correspondentes da língua de sinais utilizada na comunicação com eles e possam reconhecer as letras do alfabeto e compreender sua representação na língua de sinais.
4. **Reconhecer as letras em palavras sinalizadas:** propor atividades que os alunos possam ser capazes de identificar, sinalizar e compreender palavras, desenvolvendo assim suas habilidades de leitura visual e compreensão.

Estratégias Inclusivas:

- Utilizar as letras em Libras (painel na sala de aula);
- Construir cartazes com alfabeto em Libras e em língua Portuguesa;
- Reconhecer os Sinais, a datilologia em Libras e o nome dos animais em língua portuguesa.

Síntese do Desenvolvimento Metodológico

Atividade inicial:

- Acolhimento
- Roda
- Diálogos
- Alfabeto Móvel
- Imagens de animais selvagens e domésticos

Atividade 1: Identificação dos conhecimentos prévios;

Atividade 2: Animais selvagens e domésticos;

Atividade 3: Aprendendo as letras que compõem a palavra ABELHA;

Atividade 4: Aprendendo as letras que compõem a palavra ELEFANTE;

Atividade 5: Compreendendo as letras que constituem a palavra GATO;

Atividade 6:: Compreendendo as letras que compõem a palavra JACARÉ;

Atividade 7: Sistematizando as palavras estudadas.

Sistematização (Atividades Finais)

- Identificar a letra inicial;
- Pesquisa em Jornais e revistas;
- Traçado das letras na mesa de luz com farinha;
- Traçado das letras com diferentes materiais;
- Identificando ordenando letras e Sinais em Libras que compõem as palavras estudadas.

Avaliação:

Avaliar a evolução do(s) aluno(s) a partir da observação e das interações durante o desenvolvimento das atividades propostas;
 Avaliar os registros dos alunos observando as relações estabelecidas em relação a utilização e a função do alfabeto;
 Avaliar por meio do desenvolvimento das atividades e dos registros se os alunos identificam as letras que formam as letras do nosso Sistema Alfabético;
 Analisar se os alunos surdos reconhecem o pareamento da letra com o sinal que a representa;
 Perceber no desenho da criança surda os detalhes representados e que evidenciam as letras trabalhadas em aula.

2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 Atividade 1 - Identificação dos conhecimentos prévios

Tempo estimado: 2/h

Habilidades da BNCC: (EF01LP04) - Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Objeto de Aprendizagem:

- Reconhecer letras do alfabeto

Objetivos:

- Identificar visualmente as letras em português e do alfabeto em Libras

Procedimentos metodológicos: Professor(a) se comunique com os alunos com o auxílio do interprete de Libras, de forma que se torne compreensível para o aluno surdo.

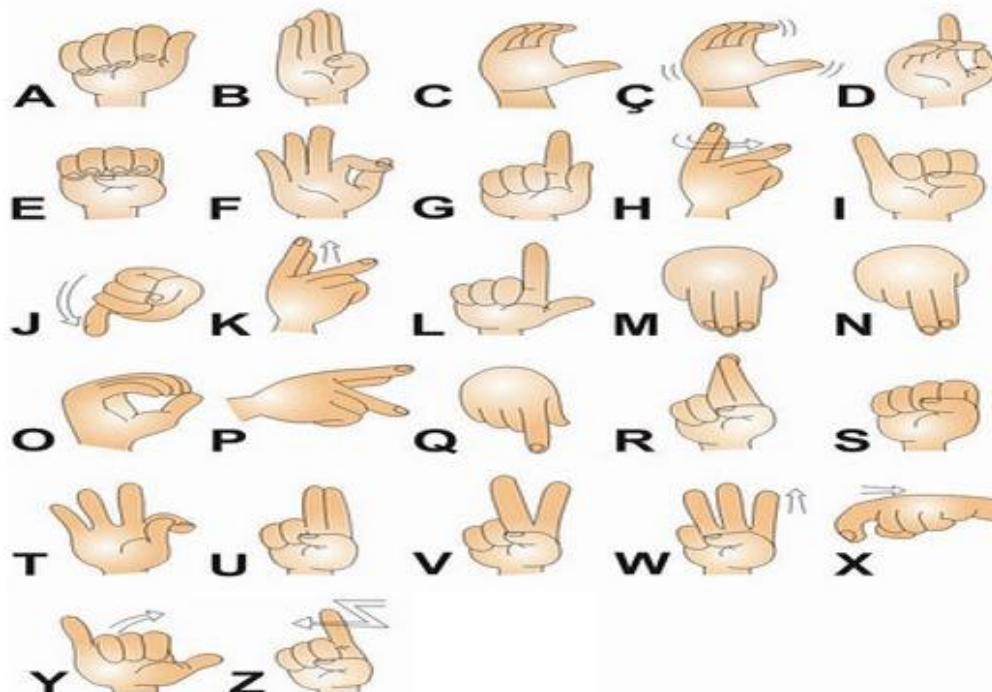
Atividade inicial: Organizar os alunos numa roda e questionar:

- Vocês sabem o que é o alfabeto?
- Quais são as letras que o compõem? (Esperar a contribuição dos mesmos com o auxílio do interprete)
- E Libras vocês sabem o que é?

Conforme os alunos forem contribuindo o professor, pode explicar qual a relação da Libras com o alfabeto em português, qual a sua importância, os motivos dele existir e a importância dele para as pessoas surdas.

Necessário ter um cartaz na sala de aula com o alfabeto em Libras e em português para que todos os alunos possam associar a Letra e o Sinal, como na figura 1.

Figura 1 - Modelo de Alfabeto em Libras



Fonte: freepik

POSSIBILIDADES:

Se o professor possui interprete – Disponibilize o Material ao mesmo com antecedência para que o mesmo possa realizar a tradução.

Se o professor não conhece a Libras e o aluno surdo já tem domínio da Língua de Sinais – Pode-se se comunicar por meio de placas com os sinais respectivos para conduzir a proposta.

As propostas devem ter coloridas e chamativas, pois o aluno surdo é visual!



Desenvolvimento da atividade: Com uma caixa com o alfabeto móvel em português os alunos sortearam um de cada vez, uma letra. Diante da letra sorteada o professor pode questionar:

- Você sabe qual a letra você tem em sua mão?
- Você consegue encontrar a letra no cartaz aqui na sala de aula?
- Como é o sinal dessa letra em Libras?
- Vamos tentar realizar?

Explore várias letras, desafie os alunos a fazerem os sinais das letras que são sorteadas, todos juntos.

DICAS PARA SE COMUNICAR COM UM ALUNO SURDO:

- Mantenha contato visual com a pessoa surda;
- Seja expressivo;
- Procure conhecer um pouco a Língua Brasileira de Sinais;
- Utilize placas com os sinais;



Atividade final:

Para sistematizar e associar os sinais em Libras e as letras do alfabeto em português proporcionar uma atividade de recorte e colagem, para que os alunos observem no cartaz os sinais que correspondem as letras.

Cada aluno vai receber uma folha com o alfabeto em português e os sinais em Libras para que possam recortar e colar o sinal na letra que corresponde.

Os alunos usaram o cartaz para consulta disponível na sala para consulta e associação, conforme a figura 2.

Figura 2 - Recorte e cole cada figura na sua letrinha

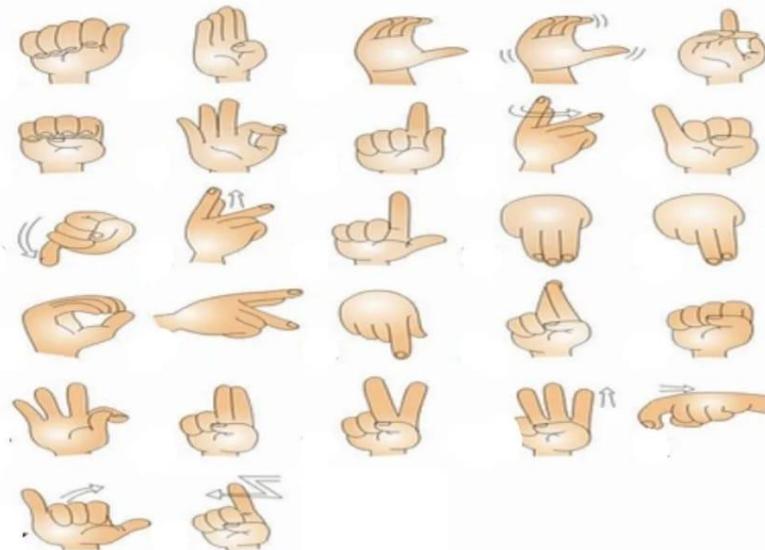
A	B	C	D	F	G	H	I	J	K

L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U

V	W	X	Y	Z

Os alunos recortaram cada sinal e colaram nos espaços indicados, como indicado na figura 3.

Figura 3 - Sinais para recorte



Fonte: freepik (2023)

Avaliação: Analisar se os alunos surdos reconhecem o pareamento da letra com o sinal que a representa. Perceber no desenho da criança surda os detalhes representados e que evidenciam as letras trabalhadas em aula.

VAMOS APRENDER MAIS!

Blog - Mão do Dourado

Autores: DOURADO, W.; FRANZIN, R. F.

Consiste em um meio onde se pode conhecer sobre a comunidade surda e a importância da acessibilidade.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585074>

Disponível em: <https://san.uri.br/mestradoect/index.php/produtos-educacionais/>



2.2. Atividade 2: Animais selvagens e domésticos

Tempo estimado:

Habilidades da BNCC:(EF01LP04) - Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Objeto da Aprendizagem:

- Animais Selvagens e domésticos
- Letras do Alfabeto em português e em Libras

Objetivos:

- Reconhecer visualmente os animais selvagens e domésticos e as letras que compõem seus nomes, como seu sinal, e datilologia

Procedimentos metodológicos:

Identificar por meio de imagens os animais selvagens e domésticos para dar inicio ao estudo das letras em português e datilologia das mesmas pelos nomes dos animais que mais chamaram a atenção das crianças.

Atividade inicial:

Roda de conversa sobre animais domésticos e selvagens, fazendo seleção com os animais que os mesmos conhecem, possuem de estimação ou tem curiosidade de aprender sobre.

Disponibilizar imagens de animais reais em uma caixa e ir sorteando cada imagem.

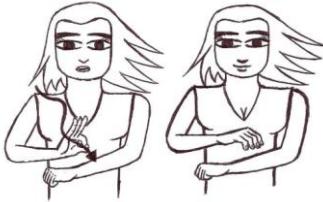
Questionar com auxilio do interprete de Libras:

- Você conhece esse animal?
- Qual é o seu nome?
- Onde ele vive?
- Ele é um animal doméstico ou selvagem?

O professor pode ir observando quais animais os alunos possuem mais interesse para começar os estudos das letras.

Exemplos de animais que podem ser usados para a dinâmica, como na figura 4.

Figura 4 - Sugestão de organização para trabalhar os animais selvagens e domésticos

	 Abelha	 ABELHA
	 ELEFANTE	 ELEFANTE
	 GATO(A)	 GATO
	 VACA / BOI	 VACA

		 RATO
		 JACARÉ

Fonte: . www.unintese.com.br

http://4.bp.blogspot.com/_LUVLIYLRon8/S31SGWBfdul/AAAAAAAACEM/iDbDRwZ5gs/s320/sinal+animais+1.JPG

DICA!

Fontes em Libras

Consiste em um meio onde se pode escrever as letras do alfabeto em português e ele 'traduz' para o alfabeto em Libras

Disponível em: https://br.maisfontes.com/covers?utm_source=home



Desenvolvimento da atividade:

Com as mesmas imagens utilizadas na atividade inicial (figura) propor uma dinâmica de adivinhar onde um aluno sorteará um animal e terá que por meio de mimica tentar fazer com que os demais colegas adivinhem qual é o animal. Se é um animal doméstico ou selvagem.

Atividade Final:

Após a dinâmica proporcionar uma atividade de registro onde os alunos consultarão nas imagens da atividade inicial os nomes dos animais e reescreveram seus nomes.

Posteriormente, para o professor saber de qual animal partir para o estudo das letras, observe quais animais eles mais gostaram por meio dos desenhos registrados, como representado na figura 5.

Figura 5 - Estudo das letras

CONSULTE AS IMAGENS ESTUDADAS E ESCREVA O NOME DE 5 ANIMAIS DOMÉSTICOS E 5 ANIMAIS SELVAGENS	
DOMÉSTICOS	SELVAGENS
	
DESENHE O ANIMAL DOMÉSTICO E SELVAGEM QUE MAIS GOSTOU	

PARA IR ALÉM DAS LETRAS...

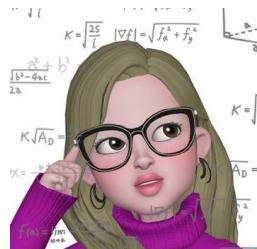
Website - Ambiente Virtual Inclusivo para o Ensino de Matemática para Alunos Surdos da Educação Básica

Autores: ZWAN, L. D.; FRANZIN, R. de F.; TRENTIN, M. A. S.

Consiste em um curso no AVA Moodle que auxilia, o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de matemática dos discentes surdos da educação básica.

Disponível em: <https://edu.capes.capes.gov.br/handle/capes/205003b>

Disponível em: <https://san.uri.br/mestradoect/index.php/produtos-educacionais/>



2.3 Atividade 3: Aprendendo as letras que compõem a palavra ABELHA

Tempo estimado:

Habilidades da BNCC: (EF01LP04) - Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Objeto da Aprendizagem:

- Reconhecer as letras do alfabeto

Objetivo:

- Identificar visualmente as letras da palavra ABELHA distinguindo-as de outras letras ou símbolos gráficos, por meio da utilização de recursos visuais.

Procedimentos metodológicos:

Explorar e observar as letras em português e os sinais das mesmas em Libras, praticar o traçado das letras em português.

Atividade inicial:

Iniciar a aula conversando sobre os animais que aprenderam na aula anterior, relembrar o que são animais domésticos e animais selvagens.

Desenvolvimento:

Após a comunicação inicial, explicar que vamos aprender sobre a ABELHA, questionar com o auxílio do interprete:

- A abelha é um animal selvagem ou doméstico?
- Existem pessoas que cuidam delas em casa?
- Por que elas são importantes?

Professor pode propor uma pesquisa no laboratório de informática ou levar essas informações para os alunos por meio de imagens

Questionar o aluno se ele sabe quais letras compõem a palavra ABELHA escrever a palavra do quadro e solicitar para que eles observem no cartaz os sinais e as letras que compõem a palavra ABELHA – Solicitar que o aluno levante e mostre no cartaz.

Atividade final:

Para sistematizar, o aluno terá que observar a dactilologia da palavra ABELHA junto ao cartaz exposto na sala de aula. O aluno deverá circular e reescrever a mesma como nas figuras 6 e 7.

Figura 6 - Circule a palavra que está escrita corretamente

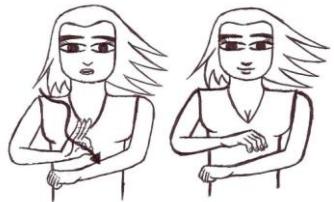
CIRCULE A PALAVRA QUE ESTÁ ESCRITA CORRETAMENTE:



Pode-se também relacionar com a letra inicial da palavra estudada, como representado na figura 7:

Figura 7 - Ligue a letra e o sinal inicial do animal indicado

LIGUE A LETRA E O SINAL INICIAL DO ANIMAL INDICADO:

  <p>Abelha</p> 	<p>A E I O U</p> <p>COMPLETE E REESCREVA NOS ESPAÇOS INDICADOS:</p> <p>__BELHA</p> <hr/>	
---	---	---

VEJA TAMBÉM...

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: SISTEMA RESPIRATÓRIO

Autores: Franzin, R de F.; Zandona, A. F. C.; Kieckow, F.

Consiste em uma organização de atividades práticas, com sugestões para professores da educação básica: infantil, ensino fundamental e médio.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722467>

Disponível em: <https://san.uri.br/mestradoect/index.php/produtos-educacionais/>

Disponível na plataforma Plei: [h-ps://plei.san.uri.br/](http://plei.san.uri.br/)



2.4 Atividade 4: Aprendendo as letras que compõem a palavra ELEFANTE

Tempo estimado: 2h

Objeto da Aprendizagem:

- Letras do Alfabeto

Objetivos:

- Conhecer as letras da palavra ELEFANTE e compreender o traçado da mesma.
- Nomear a palavra ELEFANTE utilizando-se a língua de sinais.
- Compreender a representação do ELEFANTE na língua de sinais.

Habilidades da BNCC:

- (EF01LP04)- Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
- (EF01LP05)- Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

Procedimentos metodológicos:

Explorar materiais, associar e construir letras de diferentes maneiras.

Atividade inicial:

Organizar os alunos numa roda e explicar como se desenvolverá a atividade: Relembrar que estamos estudando os animais selvagens e domésticos e que neste dia aprenderemos sobre o ELEFANTE, também que cada criança poderá construir a letra Inicial da palavra elefante.

Questionar com o auxílio do interprete de Libras:

- O elefante é um animal selvagem ou doméstico?
- Onde ele vive?
- Existem pessoas que possuem elefantes de estimação?
- Onde podemos encontrar um Elefante?

Desenvolvimento:

O professor estruturara as letras que compõem a palavra ELEFANTE no chão da sala de aula, e embaralhara a datilologia da palavra ELEFANTE, onde o aluno observara o sinal da palavra elefante e no cartaz em Libras as Letras e o seus sinais, procurando organizar na ordem correta, como representado na figura 8.

Figura 8 - Organizando as letras e a datilologia da palavra ELEFANTE



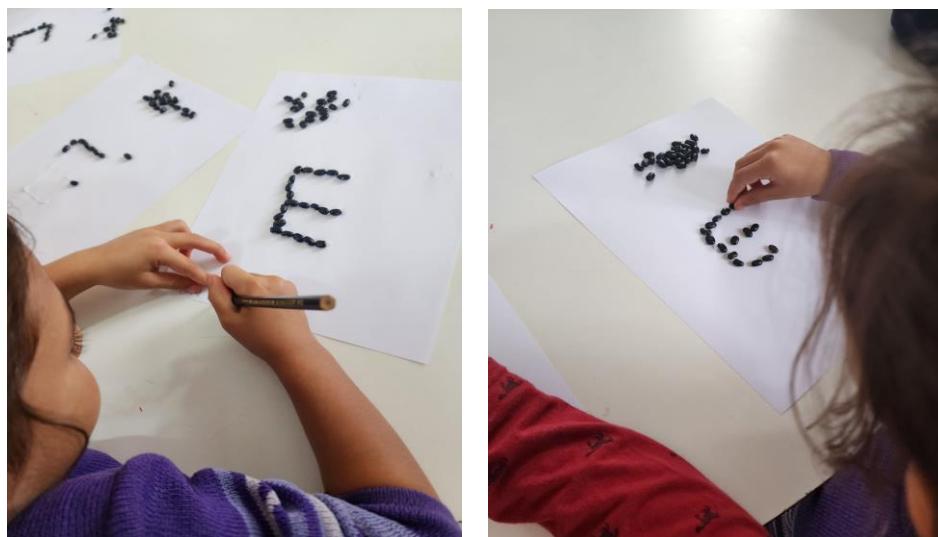
E	L	E	F	A	N	T	E

Solicitar que os alunos escrevam as letras que compõem a palavra elefante no quadro.

Atividade final:

Para sistematizar, desafiar o aluno a construir a letra inicial da palavra ELEFANTE com feijões, como nas figuras 9 e 10.

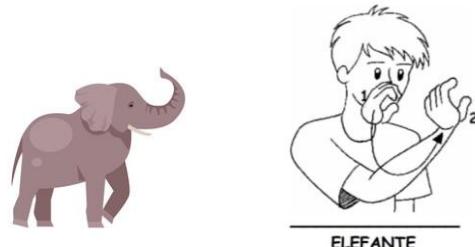
Figura 9 - Construção da letra inicial da palavra Elefante com feijões



O professor pode utilizar a estrutura da figura 10 para a construção da letra inicial com feijões.

Figura 10 - Construção da letra

CONSTRUÇÃO DA LETRA INICIAL DA PALAVRA ELEFANTE COM
FEIJÕES



ELEFANTE

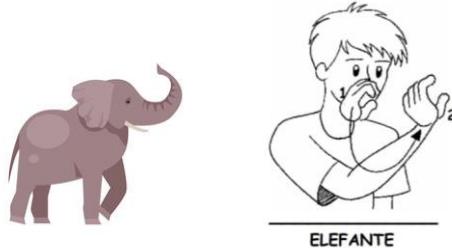


AGORA, ESCREVA CORRETAMENTE A PALAVRA ELEFANTE

Ainda, após as explicações e associações sobre a palavra estudada, o professor pode desenvolver uma atividade de pesquisa em jornais e revistas, para isso, professor deverá disponibilizar revistas, cola e tesoura para realização da mesma, conforme a figura 11.

Figura 11 - Pesquise em jornais ou revistas as letras que compõem a palavra ELEFANTE

PESQUISE EM JORNAIS OU REVISTAS AS LETRAS QUE COMPÕEM A PALAVRA ELEFANTE



ELEFANTE



COLEQUE-AS NO ESPAÇO ABAIXO

VEJA TAMBÉM...

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LITERATURA: O MENINO AZUL

Autores: Franzin, R de F.; Zandona, A. F. C.; Kieckow, F.

Consiste em uma organização de atividades práticas, com sugestões para professores da educação básica: infantil, ensino fundamental e médio.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722466>

Disponível em: <https://san.uri.br/mestradoect/index.php/produtos-educacionais/>

Disponível na plataforma Plei: <https://plei.san.uri.br>



2.5 Atividade 5: Compreendendo as letras que constituem a palavra GATO

Tempo estimado: 2h

Objeto da Aprendizagem:

- Letras do Alfabeto;

Objetivos:

- Conhecer as letras da palavra GATO e compreender o seu traçado;
- Nomear a palavra GATO utilizando-se a língua de sinais.
- Compreender a representação da palavra GATO na língua de sinais.
- Reconhecer as letras que compõem GATO em palavras que contenham essas letras, desenvolvendo assim a habilidade de leitura visual.

Habilidades da BNCC:

(EF01LP04) - Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) - Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

Procedimentos metodológicos: Proporcionar a compreensão do traçado das letras que compõem a palavra GATO, como seu sinal e sua datilologia.

Atividade inicial:

Organize os alunos em roda relembrar o que estamos estudando que são os animais selvagens e domésticos, e que neste dia vamos aprender sobre o GATO, escrever a palavra no quadro e colar o sinal do mesmo no quadro e começar questionando:

Questionar com o auxílio do interprete de libras:

- O gato é um animal selvagem ou doméstico?
- Você conhece alguém que tenha um gato de estimação? Se sim, qual o nome dele?
- Você consegue reconhecer alguma letra da palavra GATO?

- Observe no cartaz onde estão as letras e os sinais que compõem a palavra gato.

Desenvolvimento:

Com o auxílio da mesa de luz, desafie o aluno a escrever a palavra GATO, observando sua datilologia e as letras que compõem a mesma, como representado na figura 12.

Figura 12 - Sugestão de atividade para Traçado das letras com a mesa de luz



OUTRA POSSIBILIDADE:

Se o professor não possuir a mesa de luz pode montar uma com um pote de plástico com uma lanterna dentro.

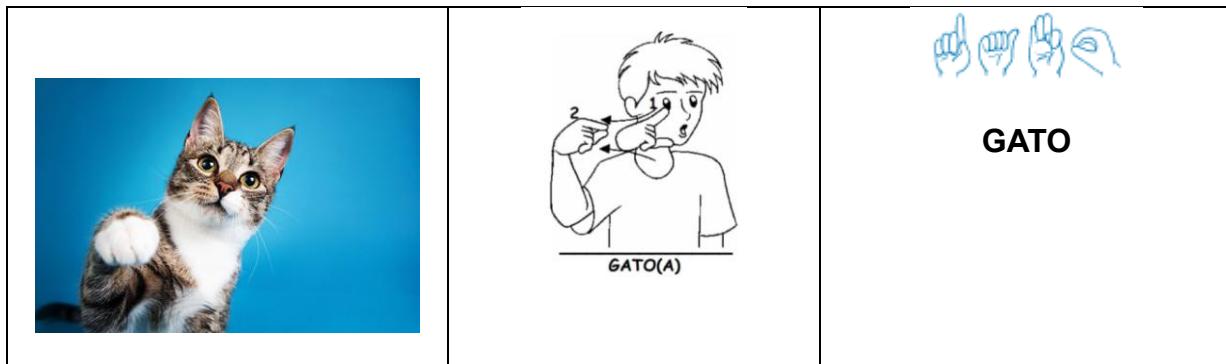
Pode-se também utilizar somente a farinha em uma superfície plana.



Professor, disponibilize a imagem, o sinal em Libras da palavra GATO e a sua datilologia para que o aluno possa identificar e observar junto ao alfabeto

em Libras as letras em Português que compõem a palavra GATO, como representado na figura 13.

Figura 13 - Modelo para apresentar as palavras para o aluno surdo com a mesa de luz



Atividade final:

Proporcionar uma atividade de concentração onde o aluno terá que organizar as letras em português, como figura 14.

Figura 14 - Escreva o nome do animal correspondente ao sinal

ESCREVA O NOME DO ANIMAL CORRESPONDENTE AO SINAL
  <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 20px;"> BA – GA – CA – GE TA – TE – GU – PA A – TI - LE - TO </div>



PARA IR ALÉM DAS LETRAS...

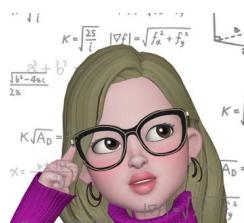
Website - Geometria Plana e Espacial em Libras

Autoras: SMOLSKI, L. C. J.; FRANZIN, R. de F.

Consiste em um website para a educação em geometria plana e espacial de alunos surdos e que seja vista, como uma ferramenta que permita acessibilidade.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/205028>

Disponível em: <https://san.uri.br/mestradoect/index.php/produtos-educacionais/>



2.6 Atividade 6 : Compreendendo as letras que compõem a palavra JACARÉ

Tempo estimado: 2h

Objeto da Aprendizagem:

- Letras do Alfabeto

Objetivos:

- Conhecer a palavra JACARÉ' e compreender o traçado das mesmas.
- Nomear a palavra JACARÉ utilizando-se a língua de sinais.

- Compreender a representação da palavra JACARÉ na língua de sinais.
- Reconhecer letras que compõem a palavra JACARÉ em palavras que contenham essas letras, desenvolvendo assim a habilidade de leitura visual.

Habilidades da BNCC:

(EF01LP04) - Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) - Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

Procedimentos metodológicos: Compreender as letras e datilologia em Libras da palavra JACARÉ.

Atividade inicial:

Relembrar os animais já estudaram e explicar que aprenderemos sobre o JACARÉ, questionar com o auxilio do interprete de Libras:

- O jacaré é um animal selvagem ou doméstico?
- Onde podemos encontrar um?
- Você já viu um?
- O que ele come?

Desenvolvimento:

Organizar a palavra JACARÉ em letras individuais e sua datilologia das letras, organize a imagem e o sinal que o corresponde a palavra.

Com os sinais e letras recortadas, o aluno terá que observar no cartaz da sala de aula, ordenando cada letra e sinal corretamente, como representado na figura 15

Figura 15 - Ordenar as Letras em português e os sinais em Libras

	 Jacaré	JACARÉ
J	A	C
		A
		R
		É

Atividade final:

O aluno observará as letras e buscará no cartaz da sala de aula os sinais que compõem a palavra JACARÉ, posteriormente observará quantas letras 'A' a palavra JACARÉ possui e em quais outras palavras estudadas também, como na figura 16.

Figura 16- Pinte de Vermelho a datilologia correta da palavra jacaré

PINTE DE VERMELHO A DATILOLOGIA CORRETA DA PALAVRA JACARÉ	
	 Jacaré
	JACARÉ
 	

Após a realização da atividade, represente os desenhos na figura 17.

Figura 17 - Represente com desenhos

REPRESENTE COM DESENHOS	
	
- QUANTAS LETRAS 'A' TEM NA PALAVRA 'JACARÉ'? ESCREVA SEU NOME E CIRCULE A LETRA 'A':	- QUAIS DOS ANIMAIS ESTUDADOS TAMBÉM POSSUEM A LETRA 'A' EM SEUS NOMES?

2.7 Atividade 7: Sistematizando as palavras estudadas

Tempo estimado:

Objeto da Aprendizagem:

- Letras do Alfabeto

Objetivos:

Habilidades da BNCC: (EF01LP10) - Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Procedimentos metodológicos: Sistematizar conhecimentos das palavras estudadas por meio de caça – palavras e palavras cruzadas.

Atividade inicial:

Conversar com as crianças sobre as palavras estudadas, relembrar os sinais, as letras que compõem cada palavra.

Desenvolvimento

Desafiar os alunos a uma brincadeira com imagens das palavras estudadas e dos nomes das imagens. Organizar fichas com imagens em uma coluna e as palavras em outra coluna, uma para o professor e outra para os alunos. Explicar que o professor (a) vai pular na imagem e os alunos terão que pular na palavra que se refere ao nome do animal da imagem em que o professor está. O modelo do jogo está representado na figura 18.

Figura 18- Modelo do jogo para ser impresso em tamanho grande:

			
<p> ABELHA  <small>Abelha</small></p>	<p> ELEFANTE  <small>ELEFANTE</small></p>	<p> GATO  <small>GATO(A)</small></p>	<p> JACARÉ  <small>Jacaré</small></p>

Atividade final

Solicitar para que os alunos encontrem as palavras estudadas consultando sua datilologia e associando com as letras do alfabeto em português, como na figura 19.

Figura 19- Caça – Palavras

OBSERVE OS SINAIS E ENCONTRE AS PALAVRAS ESCRITAS EM PORTUGUÊS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

M	H	S	T	R	N	W	S	C	H	W	B
Y	L	E	T	I	H	S	I	R	F	E	R
S	U	A	N	H	E	F	T	C	A	L	D
A	N	W	N	E	A	B	E	L	H	A	T
U	I	H	R	A	T	E	R	C	A	O	S
S	M	E	O	N	O	H	H	A	T	E	T
I	T	E	E	A	R	G	G	D	O	U	N
S	Y	A	B	O	J	A	C	A	R	É	O
F	I	L	H	E	A	T	H	O	H	K	T
S	F	G	I	K	V	O	D	H	O	H	G
U	T	L	E	L	E	F	A	N	T	E	D
H	K	I	R	D	S	T	Y	U	T	D	S



Fonte: <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>

Avaliação: Avaliar a evolução do(s) aluno(s) a partir da observação e das interações durante o desenvolvimento das atividades propostas. Avaliar os registros dos alunos observando as relações estabelecidas em relação a utilização e a função do alfabeto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: FRAÇÕES

Autores: Franzin, R de F.; Zandona, A. F. C.; Kieckow, F.

Consiste em atividades práticas, com sugestões para professores da educação básica: infantil, ensino fundamental e médio.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722468>

Disponível em: <https://san.uri.br/mestradoect/index.php/produtos-educacionais/>

Disponível em na plataforma Plei: h-ps://plei.san.uri



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sequências didáticas levam em consideração aquele conhecimento que os alunos já possuem, por isso o aluno precisa ser levado em consideração durante o planejamento do professor, para que se tenha uma relação entre o que se quer que o aluno aprenda com aquilo que ele já sabe.

Após todos os estudos realizados acredita-se na formação continuada e tudo aquilo que auxilie o professor a aprimorar sua prática em sala de aula, como uma forma de contribuir para a identidade profissional.

As sequências didáticas são uma estratégia educacional para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, onde o professor através de sua observação diária, conhecendo a realidade de sua sala de aula, pode elaborá-la para melhor desenvolver a aprendizagem de seus alunos.

Compreende-se que para o sucesso da mesma o professor deve considerar esse aluno, sua realidade, conhecimentos que já possui, compreender suas dificuldades para que possa elaborar um plano estratégico para atingir todos os alunos, inclusive aquele que precisa de mais suporte durante a caminhada escolar.

Por meio das sequências didáticas é possível incluir o aluno surdo na sala de aula, adaptando propostas e desenvolvendo materiais que possam auxiliar e compreender o processo de leitura e escrita.

Durante a elaboração da sequência didática, pensou-se em atividades que possam ser vivenciadas na sala de aula, em torno da rotina escolar que tornem o processo de alfabetização mais atrativo para os alunos e principalmente para o aluno surdo.

Elaborou-se a SD partindo da realidade que o professor possui um intérprete para auxiliá-lo, na tradução das atividades e propostas a serem desenvolvidas pelo aluno surdo.

Compreende-se que cada realidade é uma, é cada professor deve fazer uma sondagem do aluno/ turma e realidade, para partir do interesse do aluno, para o processo de alfabetização ser tornar prazeroso e tenha sentido para o aluno surdo.

Salienta-se que cada região possui sinais específicos, então, cada professor deve buscar e adaptar os sinais na região e realidade na qual se encontra.

Inicialmente, o Produto Educacional passou por uma avaliação da presidente da comunidade surda da cidade de Santo Ângelo – RS, que é intérprete e mãe de uma pessoa surda, também passou por uma análise de uma intérprete de Libras que atua na Rede Pública, onde destacaram melhorias e ajustes que poderiam ser feitos, como também materiais dos sinais utilizados na nossa região, para melhorar ainda mais a SD.

Após as correções por meio das sugestões, a sua aplicação se deu com um aluno surdo, um menino que está no quarto ano do Ensino Fundamental e em processo de alfabetização. Foi feito um convite para a professora titular da turma e para intérprete que acompanha o aluno surdo, após a aceitação de ambas, foi encaminhada SD para a aplicação junto com uma avaliação onde a professora e a intérprete após a finalização responderiam juntas.

As considerações apresentadas sobre a SD foram que mesma possui sequência lógica, sendo possível a compreensão do professor para sua aplicação podendo ser utilizada para todos na sala de aula tanto ouvintes como surdos.

Sobre a aplicação da SD com o aluno surdo, o mesmo se interessou pelas atividades e conseguiu realiza-las, compreendendo a proposta que foi apresentada na mesma. A percepção da professora e interprete foi que o aluno gostou das atividades, demonstrando interesse em realiza-las, principalmente por que o assunto trabalhado, no caso, os animais, é um assunto que chama a atenção do mesmo.

A professora é a interprete acreditam que a SD pode ser utilizada no auxílio na alfabetização de alunos surdos, se constituindo um material que pode ser de grande ajuda aos professores que tem alunos surdos em inclusão.

As sugestões das mesmas para a melhoria e que o aluno surdo é visual, uma sugestão é a partir desse material, fazer a construção de mural, de cartazes, utilizando figuras, escrita em português e datilológico, que pode ser colocado na parede e ser feito uma revisão durante alguns dias, até que o aluno grave melhor o conteúdo. Outras percepções apresentadas sobre a SD, foram que são atividades simples, mas organizadas de uma maneira que tenha lógica, que tenha sequência, e isso faz toda diferença na aprendizagem do aluno surdo.

Os desafios para se alfabetizar um aluno surdo são inúmeros, principalmente quando a realidade das escolas ainda parte pelo método que utiliza sons para a alfabetização dos alunos, o que para o aluno surdo não tem valor.

Quando o professor possui interprete e o aluno já possui domínio da sua língua materna é uma realidade, mas quando o professor não possui domínio da língua de sinais e nem interprete para auxilia-lo o desafio é ainda maior, o que acarreta na desistência desses alunos em frequentarem a escola regular ou até seguir para o ensino superior, pois suas necessidades não são atendidas dentro da escola.

Portanto, espera-se que o presente Produto Educacional e a SD desenvolvida no mesmo, possa trazer reflexões e auxiliar a prática de professores que possuem alunos surdos em classes regulares de ensino, são sugestões que podem ser adequadas a cada realidade ou como uma forma de incrementar algo que o professor (a) já vem fazendo no dia a dia da sala de aula.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. M. **Descobrindo a geometria fractal:** para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. **Em defesa da escola bilíngue para surdos:** a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial, n.2, p. 71-92, 2014.

Criador de Caça Palavras. Disponível em: <<https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>>.

FALCONI, E.R.M; SILVA, N.A.S. **Estratégias de Trabalho para Alunos com Deficiência Intelectual.** [S. I. : s. n.], 2002. Acesso em: 29/09/2020. Disponível em: <https://especialdeadamantina.files.wordpress.com/2014/05/estratc3a9qias-detrabalho-para-alunos-com-di.pdf>.

FELIPE, M. A.; GELLER, M. **Educação Matemática Inclusiva e Formação Continuada de Professores:** uma análise de produções científicas entre 2010 e 2016. **VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA – ULBRA,** Canoas, 2017. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vii/paper/viewFile/7047/4205>. Acesso em: 10 set. 2022.

FRANZIN, R. de F.; ZWAN, L. D.; CALLEGARO, M. Educação inclusiva de surdos e o contexto tecnológico na educação básica: uma experiência do projeto PICMEL. **Revista ENCITEC**, Santo Ângelo, v.10, n.1, p. 09-24, jan./abr. 2020.

freepik - Google Search. Disponível em: https://www.google.com/search?q=freepik&oq=fre&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBqgAEEUYOzIGCAAQRRq7Mq8iARAAuGCCYxwEY0QMYigUyBggCEEUYOTIMCAMQLhhDGLEDGloFMhAIBBAAGIMBGLEDGMkDGIAEMgoIBRAAGJIDGloFMgYIBhBFGD0yBggHEEUYPdIBCDlwODlqMGo3qAIAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 26 jun. 2023.

Gil, A. C. **Metodologia do ensino superior.** 4.ed. São Paulo. Atlas, 2012.

LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, Campinas, n.46, Ano XIX, set. 1998.

LIMA, M. D. **Política Educacional e Política Linguística na Educação dos e para os Surdos.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa:** a teoria e textos complementares. São Paulo. Editora livraria da Física, 2011.

PIMENTA, S. A. ; CARVALHO, A. B. GOMES. **Didática e o ensino de geografia.** Campina Grande: EDUEP, 244p, 2008.

QUADROS, R. M. O bi do bilinguismo na educação de surdos. In: LODI, A. C. B., et al (Orgs.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, p. 187-194, 2015.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L.P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

TURETTA, B. d. R.; GOES, M. C. R. de. (Org.). Uma escola duas línguas. Porto Alegre: Mediação. 2009.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia.** Madrid: Visor, p.9-12, p.36, p.99. Obras Escogidas V, 1997.

VIGOTSKI, L. S. 1986-1934. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L.S. Vigotsky, organizadores Michael Cole...[et al.] tradução Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007,- Psicologia e Pedagogia.

ZABALA, A. **A Prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998

SOBRE AS AUTORAS:

RAFAELA LUANA ZURAWSKI

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico pela Missões, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional Latu Sensu pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. Atualmente é professora de Educação Infantil e Anos Iniciais na rede pública Municipal.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5926029083751405>
e-mail: rafaelalzurawski@aluno.santoangelo.uri.br



ROZELAINE DE FATIMA FRANZIN

Pós-doutora pela Universidade Luterana do Brasil (2019), Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007), Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2000), especialização em Matemática Integrada Regional Alto Uruguai e Missões (1998), graduação em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Uruguai e Missões (1990). Atualmente é professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, atuando na graduação e no mestrado profissional em ensino científico e tecnológico. Professora aposentada da rede pública e tem experiência na área de Matemática e Estatística, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino aprendizagem, ambientes virtuais de aprendizagem inclusivos, práticas de ensino e formação de professores. Coordenadora do LIPI - Laboratório Interativo de Práticas Inclusivas.

Curriculum Lattes:
https://buscavetorial.cnpq.br/buscavetorial/busca.do;jsessionid=DBBBA46F9B6838E181831AD7A07751B8.buscavetorial_0
e-mail: rozelaine@santoangelo.uri.br



ROSANGELA FERREIRA PRESTES

Doutora em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECIM da ULBRA, Canoas/RS (2018), Mestre em Educação em Ciências e Matemática Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008) e Licenciada em Matemática Plena pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2001). Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) nos cursos de Graduação e no curso de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico PPGEnCT. Vinculada ao Grupo de Pesquisa em Estatística, Matemática e Engenharia de Produção. Atuo também na linha de pesquisa com ênfase na formação de professores, no ensino, inovações tecnológicas, metodologias ativas de aprendizagem na área das Ciências, Saúde e Tecnologias.

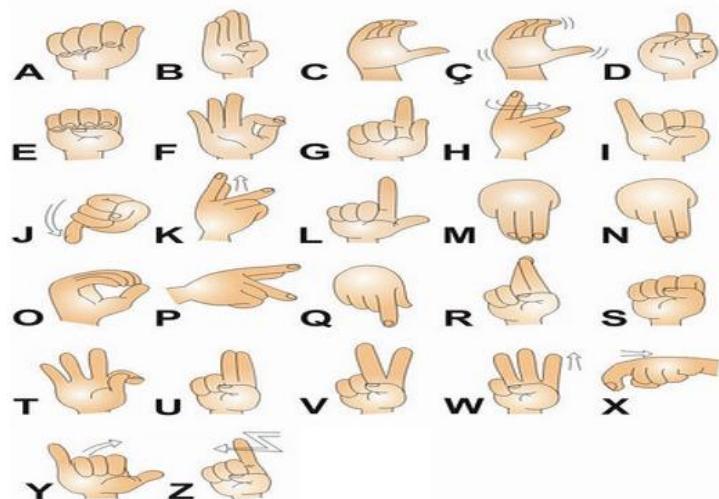
Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5995275042879028>

e-mail: ro.fprestes@san.uri.br



APÊNDICE A – Atividades Sequência Didática

Figura 1 - Modelo de Alfabeto em Libras



Fonte: freepik

Figura 2 - Recorte e cole cada figura na sua letrinha

A	B	C	D	F	G	H	I	J	K

L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U

V	W	X	Y	Z



	 Rato	 RATO
	 Jacaré	 JACARÉ

Fonte: . www.unintese.com.br

http://4.bp.blogspot.com/_LUVLiYLRon8/S31SGWBfdul/AAAAAAAACEM/iDbDRwZ5gs/s320/sinal+animais+1.JPG

Figura 4 - Estudo das letras

CONSULTE AS IMAGENS ESTUDADAS E ESCREVA O NOME DE 5 ANIMAIS DOMÉSTICOS E 5 ANIMAIS SELVAGENS	
DOMÉSTICOS 	SELVAGENS 
DESENHE O ANIMAL DOMÉSTICO E SELVAGEM QUE MAIS GOSTOU	

Figura 5 - Circule a palavra que está escrita corretamente

<p>CIRCULE A PALAVRA QUE ESTÁ ESCRITA CORRETAMENTE:</p> <p>  Abelha</p> <p></p> <p>AEBLHA BELHA ABELAH ABELHA AHLBEA</p>			
<p>AGORA, REESCREVA NO ESPAÇO A PALAVRA QUE ESTÁ ESCRITA CORRETAMENTE</p> <hr/>			

Figura 6 - Ligue a letra e o sinal inicial do animal indicado

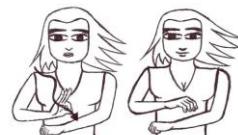
LIGUE A LETRA E O SINAL INICIAL DO ANIMAL INDICADO:		
  Abelha 	A E I O U	    
COMPLETE E REESCREVA NOS ESPAÇOS INDICADOS: ____BELHA _____		

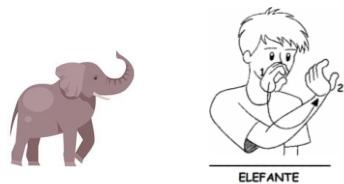
Figura 7 - Organizando as letras e a datilologia da palavra ELEFANTE



E	L	E	F	A	N	T	E

Figura 8 - Construção da letra

CONSTRUÇÃO DA LETRA INICIAL DA PALAVRA ELEFANTE COM
FEIJÕES



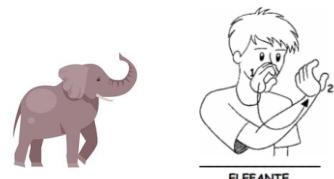
ELEFANTE

ଏଲେଫାନ୍ଟେ

AGORA, ESCREVA CORRETAMENTE A PALAVRA ELEFANTE

Figura 9 - Pesquise em jornais ou revistas as letras que compõem a palavra ELEFANTE

PESQUISE EM JORNAIS OU REVISTAS AS LETRAS QUE COMPÕEM A PALAVRA ELEFANTE



ELEFANTE

ଏଲେଫାନ୍ଟ

COLEQUE-AS NO ESPAÇO ABAIXO

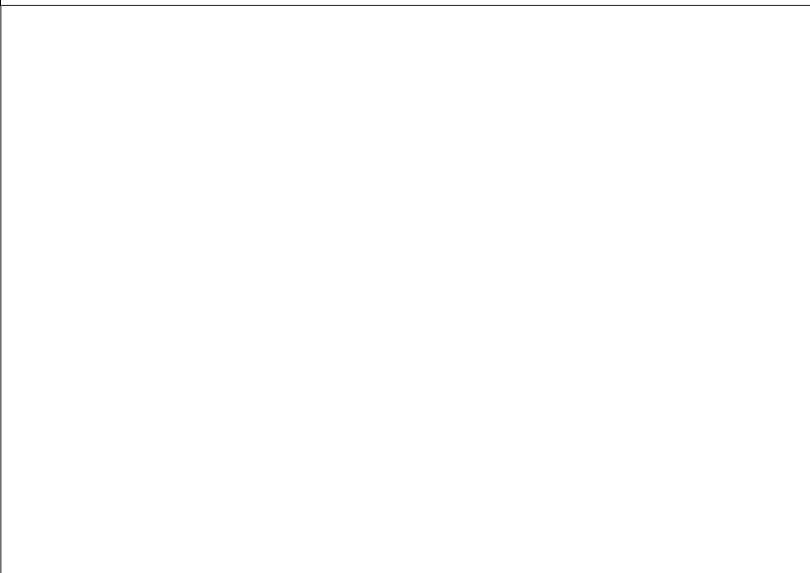


Figura 10 - Modelo para apresentar as palavras para o aluno surdo com a mesa de luz

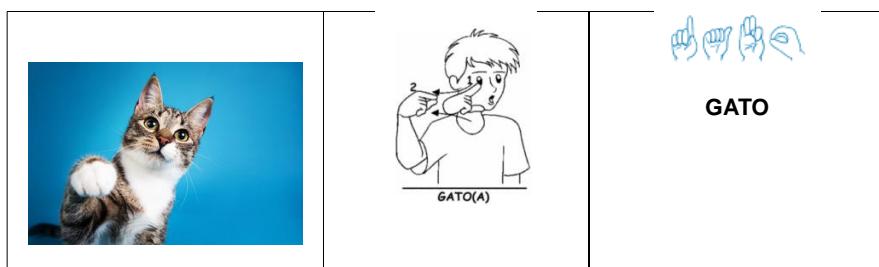


Figura 11 - Escreva o nome do animal correspondente ao sinal

ESCREVA O NOME DO ANIMAL CORRESPONDENTE AO SINAL
  <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"><p>BA – GA – CA – GE TA – TE – GU – PA A – TI - LE - TO</p><hr/></div>

Figura 12 - Ordenar as Letras em português e os sinais em Libras

		JACARÉ
J	A	C A R É

Figura 13- Pinte de Vermelho a datilologia correta da palavra jacaré

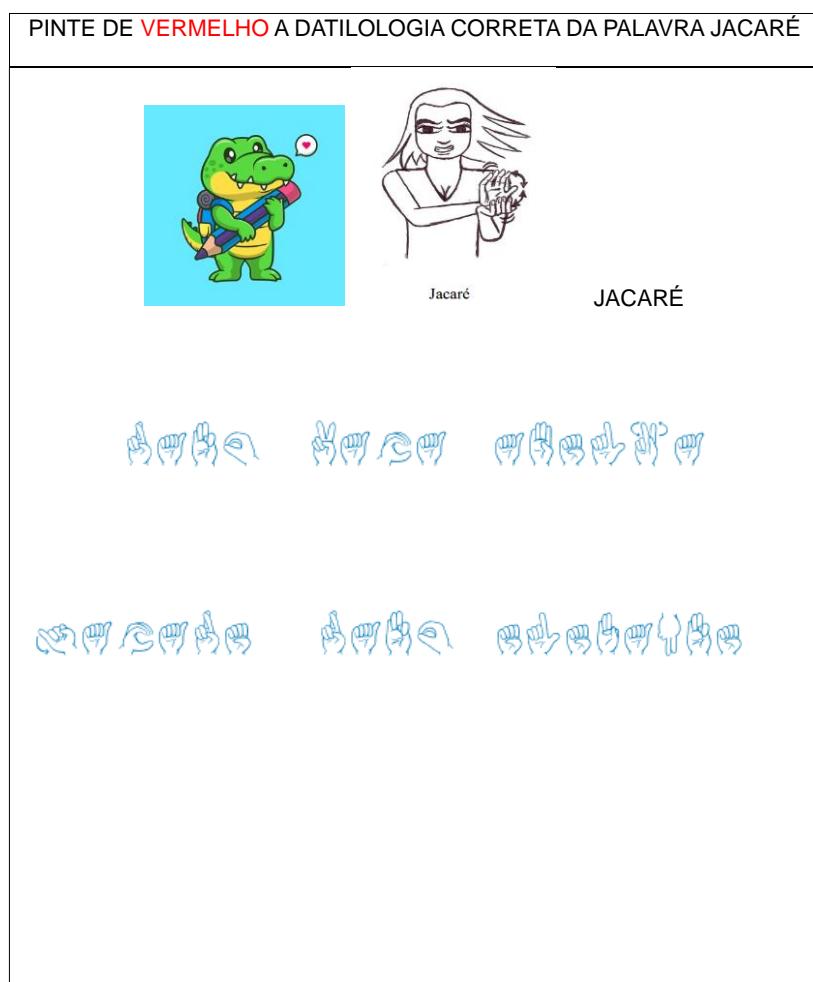


Figura 14 - Represente com desenhos

REPRESENTE COM DESENHOS	
<p>- QUANTAS LETRAS 'A' TEM NA PALAVRA 'JACARÉ'? ESCREVA SEU NOME E CIRCULE A LETRA 'A':</p>	<p>- QUAIS DOS ANIMAIS ESTUDADOS TAMBÉM POSSUEM A LETRA EM SEUS NOMES?</p>

Figura 15- Modelo do jogo para ser impresso em tamanho grande:



Figura 16- Caça – Palavras**OBSERVE OS SINAIS E ENCONTRE AS PALAVRAS ESCRITAS EM PORTUGUÊS**

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

M H S T R N W S C H W B
Y L E T I H S I R F E R
S U A N H E F T C A L D
A N W N E A B E L H A T
U I H R A T E R C A O S
S M E O N O H H A T E T
I T E E A R G G D O U N
S Y A B O J A C A R É O
F I L H E A T H O H K T
S F G I K V O D H O H G
U T L E L E F A N T E D
H K I R D S T Y U T D S

ଅମ୍ବାଲିଙ୍ଗ ଅମ୍ବାଲିଙ୍ଗ ଅମ୍ବାଲି
ଅମ୍ବାଲ ଅମ୍ବାଲ ଅମ୍ବାଲିଙ୍ଗ

Fonte: <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>

APÊNDICE B – Avaliação da Sequência Didática

AVALIAÇÃO

1. O produto possui sequência lógica?

(x) SIM () NÃO

2. É possível a compreensão do professor para a aplicação com a proposta apresentada?

(x) SIM () NÃO

3. A proposta pode ser utilizada para todos na sala de aula (ouvintes e surdos)?

(x) SIM () NÃO

4. O aluno surdo se interessou pela atividade?

(x) SIM () NÃO

5. Conseguiu realiza-la com facilidade?

(x) SIM () NÃO

6. O aluno surdo conseguiu compreender a proposta apresentada?

(x) SIM () NÃO

7. Como o aluno surdo interagiu com a proposta?

O aluno gostou das atividades, demonstrou interesse em realizar as atividades, principalmente por que o assunto trabalhado, no caso, os animais, é um assunto que chama a atenção do aluno.

8. Como professora, você acredita que seja possível a utilização do produto educacional para alfabetização de alunos surdos?

Acredito que sim, esse material pode ser de grande ajuda as professoras que tem alunos surdos em inclusão.

9. Possui alguma sugestão para melhoria do produto educacional?

Como o aluno surdo é visual, uma sugestão é a partir desse material, fazer a construção de mural, de cartazes, utilizando figuras, escrita em português e datilológico, que pode ser colocado na parede e ser feito uma revisão durante alguns dias, até que o aluno grave melhor o conteúdo.

10. De 0 a 10 que nota você daria para o proposta da sequencia didática ?

10

11. Outras percepções que também julgam pertinente.

A proposta apresentada, são de atividades simples, mas organizadas de uma maneira que tenha lógica, que tenha sequência, e isso faz toda diferença na aprendizagem do aluno surdo.